



FAMÍLIA MACHADO

uma equipa fantástica

Margarida Fonseca Santos
Maria João Lopo de Carvalho

O	F	I	C	I	N	A
D	O	L	I	V	R	O



1.

Sentados à mesa, estão a Mónica, o pai e a mãe. A Mónica tem vários papéis nas mãos e um gravador. Está de costas para a zona dos sofás e, enquanto a conversa vai começando, os irmãos vão entrando sem barulho. Só a Mariana não entra logo de início.

MÓNICA: Estão prontos?

MATEUS: Sim, vá, começa...

TETÉ: É para quê, isto?

MÓNICA: Para o trabalho de jornalismo da escola, mãe, já lhe tinha dito, não se lembra? São só umas perguntinhas...

MATEUS: Temos de avançar, eu ainda tenho de fazer uns telefonemas antes de jantar...

TETÉ: Ao sábado?!

(O Mateus dá um beijo à Teté, como quem pede desculpa.)

MATEUS: Coisas curtinhas, prometo.

TETÉ: Dizes sempre isso.

MÓNICA: Posso?

MATEUS: Força.

(A Mónica liga o gravador e consulta os apontamentos.)

MÓNICA: Boa tarde, obrigada pela disponibilidade para falarem connosco.

(A Teté desmancha-se a rir. A Mónica para de gravar.)

MÓNICA: Mãe!

TETÉ: Desculpa, desculpa, pensei que ia ser uma reportagem escrita... Deu-me vontade de rir... Mil vezes desculpa, já podes recomeçar.

(A Mónica liga de novo o gravador e respira fundo.)

MÓNICA: Boa tarde. Obrigada pela disponibilidade para falarem connosco. Gostaríamos de começar por vos perguntar: porquê uma família tão grande?

(Os pais entreolham-se antes de responder, decidindo quem responde.)

MATEUS: Bom, qualquer um de nós vem de famílias pequenas... Queríamos que os nossos filhos vivessem numa realidade diferente, com muitos irmãos. É seguramente uma experiência de vida.

TETÉ: (completando) Uma experiência que enriquece os jovens – há muita partilha, solidariedade entre irmãos...

MARIANA: (entrando na sala) Confusões... discussões...

(A Mónica para de gravar, irritada.)

MÓNICA: Mariana!!! Estragaste tudo!

MATEUS: Não estragou nada, Mónica, tu depois podes editar isso no computador, cortas os bocadinhos que não queres.

MÓNICA: Sei lá fazer isso!

MIGUEL: Eu ensino-te...

(A Mónica vira-se para trás e percebe que, embora sem fazerem barulho, todos os irmãos estão a assistir. A Madalena está ao colo da Maria. Só falta a Alice.)

MÓNICA: O que é que estão aqui a fazer?!

MANUEL: Teatro de borla? Não íamos perder por nada deste mundo...!

MADALENA: Vamos ao teatro, vamos?

MARIA: Não, Madalena, o mano está a brincar.

MÓNICA: Livrem-se de estar sempre a interromper a entrevista!

MARGARIDA: Até ficava mais gira, não acham? Com todos a falar ao mesmo tempo...

MÓNICA: E eu ia ter um esgotamento quando passasse tudo para o computador!

MIGUEL: Isso é verdade... Bem me lembro de quando fiz a entrevista aos avós. Meia hora de conversa e levei quase três a passar aquilo a limpo!!! Vá, maninha, continua, nós ficamos calados.

(A Mónica volta a ligar o gravador.)

TETÉ: (retomando o tom do que dizia antes) E, na verdade, todos têm de ajudar na casa, arrumando, tratando

da roupa, pondo e levantando a mesa, ajudando a mais pequenina a tomar banho e vestir-se, tudo.

MATEUS: É uma vida mais participada... como uma co-operativa. (Ri-se.)

MÓNICA: E em termos financeiros? É fácil governar uma família deste tamanho?

MATEUS: Não, claro que não... Até inventámos o PPF, o Plano de Poupança Familiar! Temos conseguido gerir tudo muito melhor desde que começámos com o PPF. E também contribuímos para a comunidade, aqui na vila. Essa é, sem dúvida, uma sorte – vivendo numa terra mais pequena, os miúdos têm muita autonomia, andam quase todos na escola pública.

TETÉ: (completando) ... o que é excelente, para poderem lidar com pessoas diferentes, com culturas diferentes, níveis económicos diferentes, comportamentos muito diversificados. Achámos sempre muito importante que os nossos filhos andassem na escola pública. Têm tido excelentes professores, tem corrido tudo muito bem. Pensamos que isto tem feito dos nossos filhos pessoas mais completas e mais adaptadas à vida real.

(Ouve-se a tosse da Mariana, que obviamente discorda, mas a Mónica fulmina-a com o olhar, e ela para.)

MÓNICA: Mas têm uma filha a estudar em Lisboa...

MATEUS: Sim. A nossa filha Maria está a estudar Direito na capital. Claro que isso implica mais esforço financeiro, pois aqui não existem universidades, mas faremos o mesmo com todos.

(O Miguel remexe-se na cadeira, incomodado com esta frase. Não tem bem a certeza do que vai ser a sua vida...
Leva uma cotovelada do Manuel.)

MÓNICA: Contem-me: como se conheceram?

MARIANA: O quê?! Não podes perguntar isso!

(A Mónica para de novo o gravador.)

MANUEL: Claro que pode! Qual é o mal?

MARIA: Os pais não se importam de falar disso? A turma da Mónica vai ficar toda a saber como foi...

MATEUS: (para a Teté, num tom brincalhão) Tu importas-te?

TETÉ: Não precisamos de contar tuuuuudo...

MIGUEL: Calma aí! Podem contar tuuuuudo, com aquela geringonça desligada, porque nós queremos saber! Se têm de pensar no que vão dizer, isso só pode significar que vale a pena a versão não censurada... Vá, desembuchem! Depois logo vemos que versão se grava.

MÓNICA: (indignada) Vocês estão sempre a meter-se na minha entrevista!

TETÉ: O Miguel tem razão, podemos contar aos miúdos, depois gravamos a...

MANUEL: (completando) ... versão oficial. Voto nessa!

MÓNICA: (cansada, recostando-se na cadeira) – Está bem, vá, contem...

MATEUS: Eu era assistente na faculdade onde a mãe estava a acabar o curso. Foi minha aluna e...

MIGUEL: (a gozar) A menina apaixonou-se pelo professor... Que *trol*, mãe!

TETÉ: Temos quase a mesma idade. Não se esqueçam: quatro anos de diferença não é muito... Foi no último ano do curso, na cadeira de Marketing, não foi?

MATEUS: Eu detestava dar aquela cadeira. Jurei para nunca mais! Queria trabalhar numa empresa.

MARIA: Vocês namoraram quando ainda eram aluna e professor?! Que escândalo!!!

MATEUS: Claro que não... (Começa a rir-se.) Bem, mais ou menos... Salva-me, Teté!

TETÉ: Sabíamos que gostávamos um do outro... Pois, não foi bem namorar, foi só... sei lá... foi assim uma atração.

MARIANA: E teve uma *notona!*

MATEUS: Não, claro que não!

TETÉ: (espantada, quase chocada) *Claro que não?* O que é que queres dizer com isso...?

MATEUS: Não tinhas jeito nenhum, Teté, nunca tiveste... (Agarra-lhe na mão.) Marketing não é mesmo a tua área, nem quando precisas de mostrar o teu trabalho como ilustradora. Mas eu adoro-te assim.

(Os filhos começam a assobiar e a gozar.)

MIGUEL: Grande lamechice, que horror!!!

MARIA: (embevecida) Que queridos...

MARIANA (enjoada): Estou maldisposta...

MADALENA: O que é *marting*?

MARIA: Não liguês, querida Madalena, é uma coisa de adultos...

MANUEL: Eu explico, maninha. É a ciência que...

MÓNICA: Cala-te, Manel, nem penses em explicar-lhe o que é o marketing, ouviste? Vocês estão a meter-se demais na conversa!

MARGARIDA: Ainda não chegámos à versão oficial, qual é o problema?

MATEUS: O problema é o tempo. Assim nunca mais acabamos...

TETÉ: (não ligando ao que disseram todos) Começámos a namorar no primeiro dia de férias! (Abraçando o marido.) Foi lindo...!

MÓNICA: Que pirosa, mãe!

MIGUEL: Olha quem fala!...

MANUEL: Eu não disse que isto ia ser melhor do que ir ao teatro?

MARGARIDA: Como é que fez, pai? Deu-lhe um beijo na boca e disse que...

MIGUEL: Margarida!!! Tem juízo!

MATEUS: (divertido) Foi quase...

TETÉ: Mateus!

MATEUS: O que é?! Não foi?!

TETÉ: (atrapalhada) Acho que estou a corar...

MARIA: Isto é espetacular! Vocês são uns lamechas foleiros sem emenda!!!

MADALENA: O que é *ementa*?

MANUEL: (tapando a boca à Madalena) Queremos mais pormenores... Não percam a embalagem...

MATEUS: Conto-lhes?

(A Teté fica com um ar assustado.)

MIGUEL: Conte, pai, agora não há volta a dar!!! Queremos saber! Queremos saber tuuuuuudo!!!

TODOS: (filhos) (ritmados) Contem, contem, contem!

MATEUS: Tive de dar uns três ou quatro beijos... Ou foram oito? (Ri-se com gosto.) A vossa mãe só dizia: “Professor, professor...”

MÓNICA: Mas porquê?

TETÉ: Ora!!! O Mateus era meu professor!!! Está bem, era assistente e nem sequer tinha de me dar notas; o professor da cadeira, o Barros, é que fazia os exames. Mas fiquei tão aflita!

MATEUS: Pois foi...

MARIANA: E mais?

MATEUS: Depois de muito beijo e de a abraçar, a vossa mãe lá percebeu. Custou!!! (A brincar.) Não era nada esperada em marketing, como veem... Não havia mensagem mais direta!

TETÉ: Pronto, pronto, está bem...

MARIA: Não percebeu logo...?

TETÉ: Não. Mas foi só durante uns segundinhos!

MATEUS: Segundões!!! E não dizia nada de jeito! Tive de a levar a lanchar à beira-rio, segurar-lhe na mão sem largar, enfim, parecia que estava quase a desmaiar.

TETÉ: Não estava nada!

MARIA: Aposto que estava, mãe. E comovida... de certezinha que ficou quase a chorar! Foi, não foi, pai?

TETÉ: (virando-se para o marido, tentando parecer ameaçadora) Livra-te!

MATEUS: Vá lá... Foi tão lindo...

MIGUEL: Conte, pai, não ligue à mãe...

Mariana: Sim, queremos saber!

TETÉ: Não!

MATEUS: (ignorando a Teté) A meio do lanche, ficou lavada em lágrimas! Até escorreram para o copo de sumo!

MARIA: Oh, mãe...

TETÉ: O que é que querem? Eu sabia que ele gostava de mim, era muito simpático, mas daí a namorarmos...

MATEUS: (dando-lhe um beijo) Porque sempre foste uma tola...

MIGUEL: Que espetáculo!

TETÉ: Eu só... eu... Bom...

MATEUS: A vossa mãe, no meio das lágrimas que lhe salgaram o sumo, agradeceu-me!

MARGARIDA: Agradeceu o quê?!

MATEUS: Eu gostar dela!!!

MÓNICA: Mãe!!! É mesmo pirosa!!!

TETÉ: Não gozem... Estava muito nervosa...

MÓNICA: Que filme! Já estou arrependida de não ter gravado isto tudo.

MATEUS: Vá, agora a versão oficial.

MANUEL: Como é que vai ser a versão oficial?! Não vai ter gracinha nenhuma...

MÓNICA: Pois não. (Pensa um pouco.) Acho que vou saltar essa pergunta. (Liga o gravador.) Quais são as vossas profissões?

MATEUS: Comecei por trabalhar numa empresa grande de publicidade e dava umas aulas de Marketing em Belas-Artes, mas só oito anos depois é que fiz a minha, onde trabalho hoje. A Maria Teresa é, e sempre foi, uma ilustradora dotadíssima!

MÓNICA: Com que idade casaram?

MATEUS: (num tom mais formal) Eu tinha 29.

TETÉ: Casámos quando eu estava a entrar nos 25. A Maria, a nossa filha mais velha, nasceu um ano e meio depois.

MÓNICA: A vossa filha que está a estudar Direito...

TETÉ: Sim. Uma excelente estudante, muito responsável – olhando para a Maria com um sorriso –, sempre foi uma excelente filha. Tem 19 anos. E não é fácil ser a mais velha de 7!

MATEUS: Exatamente. Namora com o João Pedro, que também está a estudar em Lisboa. Passado um ano nasceu o Miguel.

MÓNICA: Que nos podem dizer acerca do Miguel?

MATEUS: É o nosso desportista. Joga futebol a um nível muito elevado, já foi aliciado a ir para o Barça, talvez entre na seleção de sub-20 este ano. Nunca nos deu problemas, é um rapaz muito especial.

(O Miguel fica envergonhado, leva novamente uma cotovelada do Manuel, que olha para ele como quem diz: “portate bem!”)

TETÉ: Tem uma namorada muito engraçada, a Rita. É como se fosse também nossa filha.

MÓNICA: A seguir...

TETÉ: Nasceu a Mónica. Tem 16 anos e também se ajeita bem no futebol, mas a grande paixão é a BTT. O seu sonho é ser veterinária, e nós não duvidamos que, qualquer que seja a área que escolha, vai ser bem-sucedida. É muito determinada nas suas convicções.

MATEUS: Namora... Interrompe-se e fala baixo. – Continuas com ele, certo?

MÓNICA: Claro, pai, que coisa...

MATEUS: (retomando o tom) Namora com o Filipe, um rapaz também muito ligado ao desporto e um bom amigo. (A Mónica baixa os olhos, envergonhada.)

TETÉ: Depois foi a aventura...

MATEUS: Sim, depois nasceram os gémeos! Não foi nada simples...

TETÉ: Choravam ao mesmo tempo, queriam comer à mesma hora, não tínhamos mãos a medir. Se não fosse a nossa querida Alice, não sei como teria sido.

MATEUS: (num tom explicativo) A Alice é a pessoa que trabalha e vive cá em casa, está connosco desde que nasceu a Maria.

MARIANA: Nós sabemos, pai!

MANUEL: *Hello!* É para a entrevista!

MARIANA: Ah, tinha-me esquecido...

MÓNICA: São gémeos falsos, tanto quanto sei...

(Os irmãos contêm o riso.)

MATEUS: É verdade. Um rapaz e uma rapariga. São muito diferentes... Têm 13 anos e estão no 8.º ano.

MARIANA: (entre dentes) Lá vem a conversa do bom aluno e do mau aluno...

TETÉ: (ignorando a Mariana) A Mariana é uma miúda incrível! Muito viva, criativa em muitas áreas – ouvem-se risos dos irmãos –, embora nem sempre faça as melhores opções. Temos muita ternura por ela.

(A Mariana fica com o olhar parado, quase incrédula.)

MATEUS: É verdade. Pode dar-nos às vezes mais trabalho, mas é um doce de filha...

TETÉ: O Manuel é um rapazinho muito culto. Sabe tudo sobre tudo...

MANUEL: Que exagero...

MÓNICA: Cala-te, Manuel!

MANUEL: (tapando a sua própria boca) Desculpa, esqueci-me...

MATEUS: É muito responsável, excelente aluno e com grande sentido de dever na sociedade. Bom amigo... Tem uma predileção por miúdas estrangeiras...

MANUEL: Pai!

MÓNICA: Chiu!!!

TETÉ: Um filho querido...

MARIA: (a brincar) Como todos, lá vem a lamechice...

MÓNICA: Importam-se de se calar?

(Os irmãos, como se tivessem ensaiado, levantam as mãos e fazem uma vénia.)

MATEUS: Depois, nasceu a Margarida.

(A Margarida fica excitadíssima.)

TETÉ: Embora seja a mais mimada de todos (a Margarida cruza os braços, como se fosse fazer uma birra), e a protegida da nossa Alice, é uma miúda com muito bom fundo, amiga dos seus amigos, solidária com todos...

MATEUS: E está agora no 5.º ano, embora entrar no 2.º ciclo não tenha sido fácil...

TETÉ: E, por fim, a nossa Madalena, que tem 4 anos e que...

MATEUS: Que nos pregou o maior susto da vida! Nasceu com um problema no coração, teve de ser operada quando era minúscula. Foi uma época terrível para todos cá em casa!!!

MÓNICA: E agora, está tudo bem?

TETÉ: Tudo. É muito saudável, bem-disposta, muito viva.

MATEUS: E chamamos-lhe a nossa ciganinha, porque é muito mais morena do que todos os outros filhos.

MÓNICA: Como tem sido gerir esta família?

MATEUS: Um desafio constante... Queremos dar a todos a mesma atenção, ajudando sempre da melhor forma

os que precisam mais de nós em determinados momentos. Penso que são pessoas felizes.

TETÉ: Tal como nós. Esta é uma casa cheia: cheia de afetos, cheia de pessoas diferentes, cheia de complicações para resolver – o que nos leva a ser mais criativos e responsáveis –, cheia de boas recordações.

MÓNICA: Muito obrigada! Continuem assim.

(A Mónica desliga o gravador e os irmãos, sem exceção, batem palmas e assobiam. Têm consciência de que os pais são extraordinários. A Madalena, correndo pela sala, salta para o colo da mãe e puxa para si o pai, a quem dá imensos beijos.

Apercebem-se todos de que, na porta da sala, encostada à ombreira, está uma Alice comovida, com um lenço na mão, a fungar. A Margarida corre para ela e segreda-lhe ao ouvido qualquer coisa que ainda a comove mais!)